

PERCURSO NA CRIAÇÃO EM REDE: DECALQUES DE MAPAS MENTAIS NO PROCESSO CRIATIVO

*PATHS IN THE CREATION AS NETWORK:
MIND MAPS DECALS IN THE CREATIVE PROCESS*

Guilherme Bullejos / UNESP

RESUMO

A partir do conceito de criação como rede em processo, apresentado por Cecilia Almeida Salles (2016), é analisada a criação de cinco modelos tridimensionais sobre o tema "solidão". Este proponente traça o percurso de sua produção em duas etapas: a de divergência e a de convergência, em que decalca o mapeamento da rede que se constrói durante seu processo criativo. Na divergência, é decalcado um diagrama mental que explicita as principais questões sobre o tema formuladas na mente do artista. Convergindo, o artista exercita sua deriva pela cidade relacionando o tema à vivência urbana. O percurso trilhado, somado à bagagem, aos interesses e às decisões do artista culmina na produção da série "Escalas da Solidão", explicitando a rede de criação ser possível pela capacidade humana de mapeamento, ao apreender o mundo da mesma forma, em rede.

PALAVRAS-CHAVE

Criação; Redes; Percursos; Mapeamento; Modelos tridimensionais.

ABSTRACT

From the concept of creation as a network in progress presented by Cecilia Almeida Salles (2016), the creation of five three-dimensional models about "loneliness" is analyzed. The artist defines his path along with his artistic production in two stages: the divergence and the convergence; when he decals the mapping of the network built during his creative process. At the divergence phase, the mental map is presented through images that represent the main topics about the theme in the mind of the artist. Towards the convergence, the artist exercises his walks around the city relating the theme to the urban experience. The path taken, added to the background of the artist, resulting in the production of this "Scales of Loneliness" series exemplifying the relationship between the creation as a network being possible by the human capacity of mapping while they perceived the world in the same way.

KEYWORDS

Creation; Network; Paths; Mapping; Three-dimensional Models.

Introdução

A construção da linguagem artística é um caminho único a ser trilhado por toda a vida do artista. Sua linguagem é manifestada em todas as produções artísticas, sendo estas um reflexo de todas as interconexões que se desenvolvem no processo de cada artista, que continuamente está a travar diálogos com o mundo.

Tais produções nascem de suas aspirações e intenções e se manifestam ao mundo por meio das suas expressões poéticas, aptidões desenvolvidas e técnicas aprendidas. Assim sendo, as linguagens se dão na individualidade que encontra seu caminho por meio da produção artística desenvolvida diante de diferentes contextos históricos, sociais, culturais e políticos - visto que o desenvolvimento da arte acompanha os recursos disponíveis e temas manifestados e discutidos pela organização da sociedade no decorrer da história. Assim, o artista contemporâneo, diante do amplo acesso à informação, vê a possibilidade de percorrer diversos caminhos abertos.

As obras de arte se desenvolvem de forma intrínseca à identidade do artista (ou do coletivo), num diálogo constante, em que ambos são transformados tanto pela prática artística quanto pela vivência humana.

De tal forma, as produções que são desenvolvidas pelos artistas estão ligadas ao contexto em que os seus corpos se conectam. Assim sendo, faz-se necessário pelo menos entender e, se possível, mapear quais passos guiam o fazer do artista durante o desenvolvimento de sua linguagem e a construção de seu corpo de trabalho.

Este ensaio tem por objetivo demonstrar a abordagem em rede do processo criativo, exemplificando um percurso artístico estabelecido por uma obra artística deste proponente. A pesquisa inicialmente se fundamenta no conceito de criação como rede em processo, conforme o pensamento da autora Cecilia Almeida Salles (2016, p.19 e 23), que investiga e qualifica a rede emergente durante o processo criativo desenvolvido pelo indivíduo - que cria e apreende o mundo por meio de redes.

Partindo de tais conceitos, a pesquisa analisa a produção de uma série de objetos tridimensionais deste pesquisador, buscando estabelecer seus processos diante dos contextos empíricos e das interconexões desenvolvidas durante sua produção artística abordando o tema "solidão".

Iniciando-se um endereçamento do percurso nas redes, este processo criativo foi desenvolvido em duas etapas: uma em que há a divergência para a geração de ideias sobre o tema; e outra em que há a convergência para o desenvolvimento de uma narrativa.

Dessa forma, as etapas da divergência e da convergência; bem como a transição entre estes dois momentos; são pontuados pela elaboração de três composições. Inicialmente, a etapa da divergência é marcada por um decalque de um diagrama mental sobre o tema da solidão. Em seguida, a transição entre etapas é marcada por um livro fotográfico em que é desenvolvida uma afinidade por uma das abordagens do tema. E, por fim, a convergência resulta na narrativa, que servirá de base para elaboração conceitual da série de cinco objetos tridimensionais que versem sobre as "Escalas da Solidão" (2016).

Processo

Como já foi brevemente introduzido, o processo dessa produção artística acontece em duas etapas. Primeiramente, há a divergência sobre o tema da "solidão", exercitando assim uma chuva de ideias que abrange os caminhos conceituais possíveis e intrínsecos, a individualidade e a bagagem do artista. Neste primeiro momento, é elaborado um esboço de decalque¹ do diagrama mental (Figura 1) deste artista, nos quais são rascunhadas as primeiras possíveis relações que o artista resgata de sua bagagem a respeito do tema.

Dessa forma, deu-se início ao ensaio das primeiras abordagens possíveis que encaminharam a produção artística. A formalização desse diagrama mental para apresentações posteriores possibilitou a elaboração de um segundo decalque (Figura 2), mais organizado e com ramificações ainda mais amplas que reverberaram de forma mais íntima e significativa para a linguagem do artista, que é marcada por uma estreita relação com a espacialidade, como é possível ver em seus diagramas e suas referências decalcadas nas imagens.

Para tanto, primeiro, este proponente se lança a uma vivência espontânea da cidade. Ao derivar pela cidade, registrou, por meio de fotografias, imagens urbanas que começassem a estabelecer um percurso mais objetivo por meio da rede de criação em formação durante seu processo. Aqui, além de questões poéticas, questões mais técnicas; como o enquadramento, a técnica fotográfica e até mesmo o manuseio e configuração do equipamento -, são levadas em consideração como partes fundamentais para a produção, visto serem meios de viabilidade técnica da poética em desenvolvimento ao longo do percurso.

Assim, por meio de uma exploração urbana, seguida de reflexões sobre o tema e sua relação com os indivíduos e com a cidade, decisões são tomadas baseadas nos interesses e na poética em processo de desenvolvimento.

Dessa forma, o conhecimento técnico possibilitou que essa transição entre as etapas - divergentes e convergentes - culminasse em um livro fotográfico (Figura 3) que, além de ser parte integrante da produção artística, estabelecia uma profundidade e olhar sobre o tema proposto.

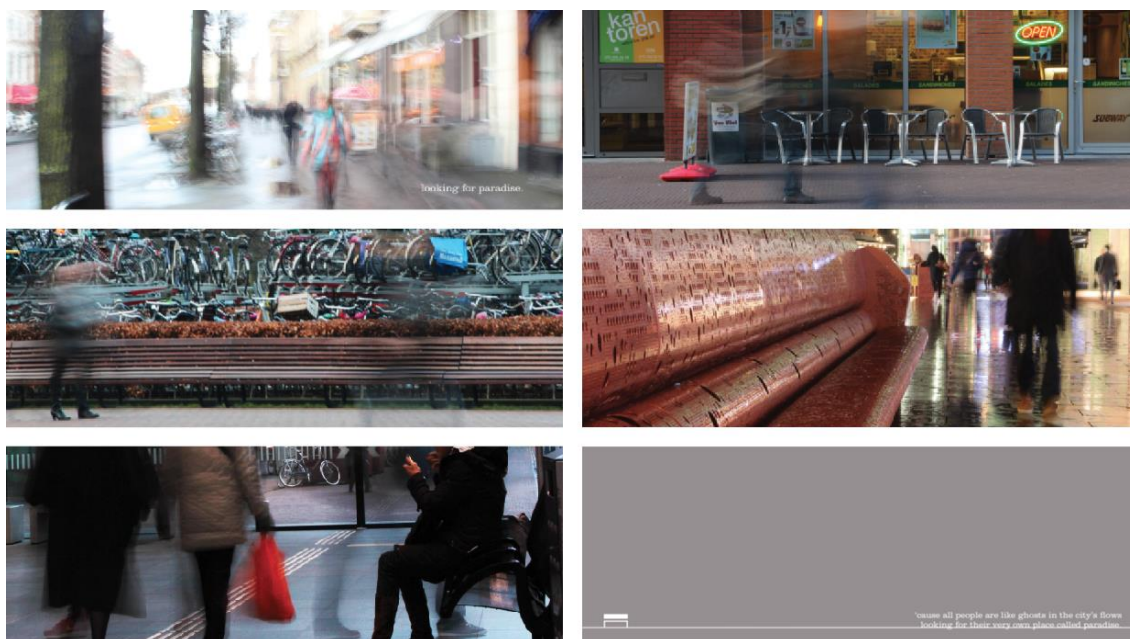


Figura 3. Exemplos de imagens produzidas para composição do livro fotográfico intitulado "Looking for Paradieses" (Trad.: Buscando paraísos). Livro fotográfico, 8 x 24 cm. Fonte: elaborado pelo autor.

A elaboração desse objeto possibilitou que todas as questões conceituais e técnicas para sua confecção impulsionassem o desenvolvimento artístico do projeto que estava sendo idealizado pelo proponente. Assim, a transição para a etapa de

convergência (a vivência da cidade associada às observações dos transeuntes no espaço público) ajudou este artista a desenvolver uma reflexão sobre o tema que, com grande influência da formação em Arquitetura e Urbanismo, estabeleceu uma narrativa para a elaboração de cinco modelos (Figura 5, 6, 7, 8 e 9) que compuseram a série "Escalas da Solidão" (2016) de forma coesa entre si e também coerente com toda a bagagem deste proponente.

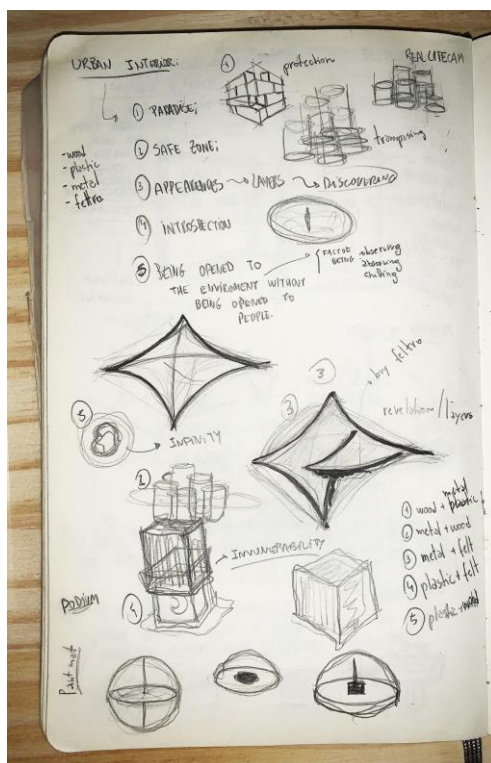


Figura 4. Primeiros rascunhos da série sobre o tema solidão. [1] [2] [3] [4] [5] Diário do artista A5, 13 x 21 cm. Fonte: elaborado pelo autor.

A concepção da série, além de ser abordada por todo trajeto já demonstrado, inicia-se com o procedimento marcado por esboços e rascunhos que demonstram os primórdios conceituais nos quais a série se baseou. Na Figura 4, pode-se observar a construção de uma narrativa que se baseia em cinco conceitos, respectivamente lapidados até a sua materialização em cinco modelos. É possível observar que a preocupação da unidade da narrativa prevalece tanto na correspondência morfológica entre conceito e composição, quanto na unidade da materialidade entre os objetos dessa série.

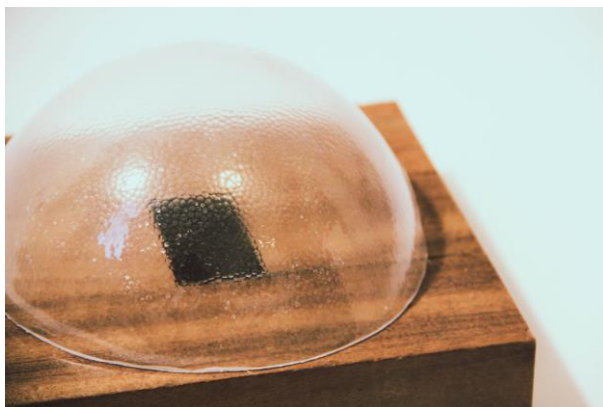


Figura 5. Infinito: modelo tridimensional referente à abordagem do tema "solidão" na escala global. Modelo tridimensional feito em madeira reutilizada e plástico termo-moldável, 15 x 15 x 10 cm. Fonte: elaborado pelo autor.

Assim sendo, questões como morfologia, composição e materialidade são explorados na formação da série "Escalas da Solidão" (2016), em que os cinco modelos se correspondiam não só conceitualmente, mas também fisicamente, visto que foram explorados materiais que se relacionassem e que também se repetissem ao longo de cada item da série.

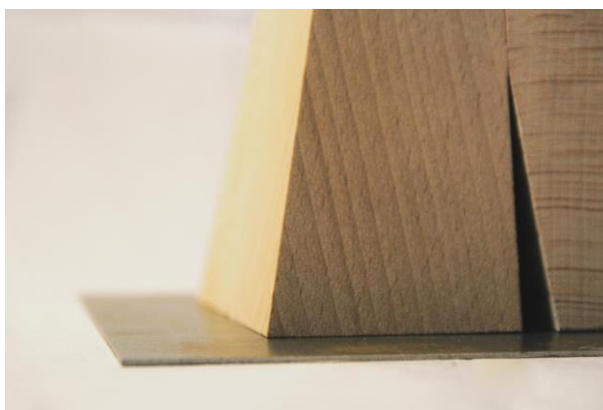


Figura 6. Pressão: modelo tridimensional referente à abordagem do tema "solidão" na escala da cidade. Modelo tridimensional feito em madeira reutilizada e placa de metal, 15 x 15 x 15 cm. Fonte: elaborado pelo autor.

Além da preocupação material, a construção conceitual elaborada sobre a abordagem do tema "solidão" foi feita em quatro escalas em que, abstratamente, são construídas as relações humanas na contemporaneidade. Assim, são elas a escala global (Figura 5), a escala da cidade (Figura 6), a escala da construção (Figura 7) e a

escala do indivíduo (Figura 8); e, para que a série se concluísse (como se buscasse uma resposta para si mesma) é estabelecido que o quinto objeto (Figura 9) representasse um possível desfecho para a leitura que estava sendo feita sobre o tema da "solidão".

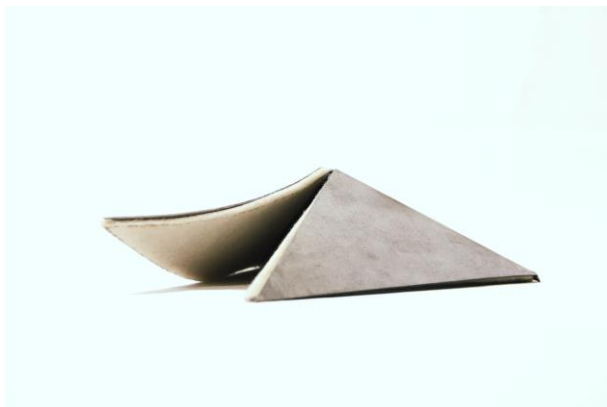


Figura 7. Escudo: modelo tridimensional referente às abordagem do tema "solidão" na escala da construção. Modelo tridimensional feito em feltro e placa de metal, 15 × 15 x 5 cm. Fonte: elaborado pelo autor.

Dessa forma, a composição final estabelecia uma dinâmica relação entre a construção material e a elaboração conceitual, resultando na série "Escalas da Solidão", que se utilizava de restos de madeiras, tubos e placas de metal e plásticos termo-moldados, enfatizando-se que sua elaboração só foi possível devido às ferramentas e aos maquinários disponíveis na instituição em que essa produção foi desenvolvida.

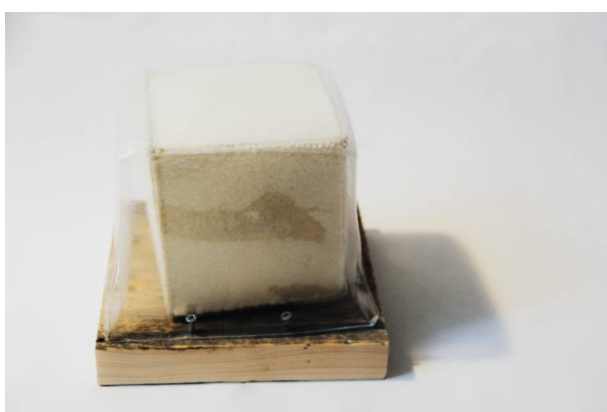


Figura 8. Capa: modelo tridimensional referente à abordagem do tema "solidão" na escala do indivíduo. Modelo tridimensional feito em madeira reutilizada, feltro, parafusos e plástico termo moldável. 15 × 15 x 15 cm. Fonte: elaborado pelo autor.

Por fim, o quinto modelo dessa série, posteriormente, abriu precedentes para o desenvolvimento de uma intervenção urbana, que não será abordada neste estudo. Contudo, é citada para marcar a inacababilidade e ramificação dos processos criativos.



Figura 9. Compartilhar: modelo tridimensional referente à abordagem do tema "solidão" como solução. Modelo tridimensional feito em madeira reutilizada, tubos de metal. 15 x 15 x 15 cm. Fonte: elaborado pelo autor.

Resultados

Como foi possível averiguar nos procedimentos adotados, o processo criativo culmina na apresentação desta série com cinco modelos tridimensionais que desenvolvem uma narrativa sobre a condição humana de habitar cidades superpopulosas e, ainda assim, depararem-se com níveis de solidão, por mais que parece essencialmente paradoxal a sua condição.

A partir da explanação das duas etapas - divergência e convergência - é possível começar a esboçar a rede construída e também analisar o percurso da rede de criação destes cinco objetos.

Iniciando-se com o diagrama mental que decalca o que é possível por meio das técnicas e linguagens desenvolvidas pelo artista, parte das informações e reflexões a respeito do tema abordado é expressada por diagramas que - longe de serem fiéis aos mapas desenvolvidos na mente do artista - resgata de sua vivência a bagagem que desenvolveu a respeito do tema. Como a rede é um sistema complexo, seu decalque feito por meio de diagramas se torna uma exemplificação resumida e intrínseca às habilidades do artista.

"A forma do mapa se difere da forma da pintura ou da fotografia porque o mapa possui uma estrutura caótica, absolutamente não-hierárquica e potencialmente libertária a qual Deleuze chama de rizoma e a fotografia ou pintura, em oposição, são decalques. O decalque é a forma reprodutiva ao infinito, é recalcar o que já está feito, repetido, cristalizado. O decalque age como um modelo, enquanto o mapa age como processo, revertendo o modelo e criando sua estrutura. Trata-se então de um modelo que se entranha, e do processo que se alonga, rompe e retoma. Ambos são necessários para nosso entendimento, o mapa porque busca sempre o tempo real, e o decalque porque fixa a imagem por um tempo maior, permitindo ao nosso cérebro visualizar por mais tempo o que foi decalcado do mapa. São forças que se auxiliam." (NEVES, 2010, p. 18 e 19)

Sendo assim, podemos estabelecer que, para os processos criativos, os decalques se configuram como uma imagem repetida para o auxílio do próprio artista, na tentativa de esboçar todo o mapeamento da rede que se forma em sua mente. ara os procedimentos que se desenvolveram no processo criativo dessa série, ficou clara a extrema importância de se estabelecer o entendimento sobre - o que é o "decalque" e o que é o "mapa" no desenvolvimento da rede de criação. Assim, sendo o decalque expresso por desenhos, diagramas e fotografias, torna-se extremamente necessário para organização dos caminhos que se estabelecem no mapeamento mental da criação.

Segundo Salles, tais procedimentos estimulam o 

"[...] pensar a criação como rede de conexões, cuja densidade está estreitamente ligada à multiplicidade das relações que a mantém. No caso do processo de construção de uma obra, podemos falar que, ao longo desse percurso, a rede ganha complexidade à medida que novas relações vão sendo estabelecidas." (SALLES, 2016, p.17)

Assim, pode-se identificar que, a cada novo procedimento, o artista se depara com novas conexões que são formadas, assim, considerando que a rede não possui hierarquia² ela cresce em todas as direções, ficando a cargo do artista decidir quais as direções que seguirá para o desenvolvimento da produção. De fato, os decalques afirmam os procedimentos ao tornarem redundantes suas afinidades. Contudo, a orientação que tomará "é determinada por uma estimulação externa automaticamente provocada pela identificação do alvo [um objeto, uma cena, um acontecimento] e, também, por uma decisão do próprio indivíduo." (COUCHOT, 2012, p.56)

Assim sendo, o processo desenvolve-se a partir de um objeto - a solidão - e, pouco a pouco, vai sendo estimulado. Com a proposição do livro fotográfico, há uma abordagem do processo criativo em desenvolvimento de forma prática e decisória, colocando a prova e investigando os caminhos possíveis entre o tema em questão e a vivência humana nas cidades.

O artista, que sai à deriva com as suas reflexões decalcadas, começa a ser observador do ambiente urbano, investigando os possíveis registros fotográficos que vão ao encontro de sua proposta e de seus interesses: vislumbra bancos vazios em contradição a um grande fluxo de movimento; encanta-se com iluminações e atmosferas que propiciam pelo enquadramento de uma mensagem em uma foto; depara-se com um indivíduo ocupando um lugar público, sozinho. Naquele instante, ele utiliza-se do assento para sua exclusiva e efêmera necessidade: passar um batom em seus lábios. Sozinho, ele segue seu fluxo. Sozinho, deixa o espaço. Ambos, juntos, transformam a solidão em um paraíso que logo se esvai quando cada um segue seu fluxo. A partir de experiências que vivencia, vai pouco a pouco tomando decisões que reverberam por todo o caminho que percorre na rede criativa em constante formação, mapeando, assim, todo o percurso e adensando sua poética.

Portanto, estabelece-se os caminhos poéticos a respeito das possíveis relações entre o tema e os indivíduos. Dessa forma, o artista desenvolve o projeto por esses caminhos, demonstrando como a criação não segue uma linearidade em que apenas os elementos existentes no "começo" de seu processo estabelecem diálogo direto com o que está sendo produzido; pelo contrário, toda sua bagagem ramifica tais percursos colaborando com o curso da criação. De tal modo, fica evidente como a rede da criação só se sustenta pelo fato de o artista também pensar em rede, constantemente mapeando o que apreende do seu encontro com o mundo.

O diagrama da Figura 10, feito posteriormente ao processo da série "Escalas da Solidão" (2016), esboça como ocorrem as interconexões feitas durante o processo, decalcando de maneira bem reduzida como o mapeamento da rede de criação vai se organizando, apontando os itens necessários para sua mínima sustentação.

Damásio) e, embora os autores não partam dos mesmos pressupostos apontam para uma possível sintonia e coerência, mostrando ao final que não há uma dualidade radical entre 'dentro' e 'fora', mas sim, fluxos inestancáveis." (NEVES, 2010, p. 13)

Para Damásio, mapa pode ser entendido como um padrão neural ou uma representação da forma da estrutura que o corpo³ organiza para perceber um elemento. O corpo fornece os parâmetros para que o objeto seja percebido, mas ao passo que cada "corpo-mente" possui sua própria composição interna de padrões neurais, todos os elementos são apreendidos a sua maneira. Damásio defende que construir mapas equivale a construir representações e, portanto, faz questão de afirmar o uso da palavra "representação"; desvia da noção de que a imagem mental pelos mapas se assemelha fielmente ao objeto percebido. Ao representar, o indivíduo está totalmente atrelado com o processo de criação por estar sempre em movimento, reestruturando-se, consecutivamente, a partir de cada nova interação construída. (DAMÁSIO, 1999, p. 405)

Assim sendo, as composições desenvolvidas ao longo desse processo, além de serem materiais de grande importância para o direcionamento do processo, elas decalcam as representações emergentes sobre o tema durante o mapeamento das redes de criação. Esta série busca responder aos estímulos trazidos usando a rede criativa que pouco a pouco foi construindo suas conexões e se inter-relacionando durante o processo artístico.

Conclusões

Por meio da descrição e análise dos resultados, é esclarecido como os procedimentos adotados dão maior solidez à rede que se forma no processo criativo. Ela vai se estabelecendo, buscando sua auto-organização entre as etapas em que transita e consolida seu percurso, que, neste caso, tem seus mapas decalcados em diagramas, fotografias e rascunhos, consolidando seu curso.

Uma vez que a discussão sobre redes vem tomando grande interesse nos trabalhos teóricos e práticos, há a necessidade de se estabelecer uma estratégia para seu mapeamento, mesmo que o processo de decalcar os mapas mentais seja ineficiente e limitado. Decalcar o mapeamento, à medida que as redes da criação vão tomando proporções maiores, é necessário para que se tenha maior consciência e também maior clareza em relação a todas as ramificações que surgem durante o processo artístico em construção. A organização das imagens mentais por meio de decalques (desenhos, fotografias, diagramas, imagens, etc.) torna-se primordial para a ênfase

dos caminhos que se repetem, evidenciando os interesses particulares do artista durante a produção e se transformando em intenções, gestos, respostas aos estímulos gerados pelo meio e pelos processos cognitivos.

"Algumas obras, incluindo todo o potencial que as mídias digitais oferecem, parecem exigir novas abordagens. Ao mesmo tempo, muitas dessas obras exigem novas metodologias de acompanhamento de seus processos construtivos e não somente a tradicional coleta de documentos, no momento posterior à apresentação da obra publicamente, isto é, a abertura das gavetas dos artistas para conhecer os registros das histórias das obras."
(SALLES, 2016, p. 9)

Assim sendo, tendo como premissa a abordagem da criação como rede em processo e que esta abordagem está diretamente relacionada com a capacidade humana de pensar o mundo em rede, vê-se uma necessidade de mapeamento dos processos artísticos, utilizando-se das possibilidades de decalque dos mapas mentais do artista. Tais composições auxiliam o desenvolvimento de uma produção organizada e mais consistente em todo o seu processo e também linguagem, pois é resultante de procedimentos que auxiliam o artista e dão ferramentas para esclarecer sua produção ao longo de redes que têm natureza complexa.

O registro em decalque enfatiza a qualidade de ramificações do processo, gerando infinitas possibilidades de obras que podem ser produzidas, sendo que o resultado em curso se torna intrínseco aos interesses e habilidades que o artista desenvolve.

Assim, tira-se os olhos de pensamentos que foquem em uma essência a ser materializada e colocamos na luz um pensamento que se dirige às relações que são formadas durante todo o processo criativo. O meio de uma reflexão sobre todo o processo descrito e todo o resultado apresentado para esta série "Escalas da Solidão" (2016), vê-se que o que está posto em questão não é a essência da solidão, mas todas as relações que ela constrói desde o percurso criativo do artista - que relaciona imagens mentais e cria as conexões em sua rede, mapeando-as até a forma como é expressa - que versa sobre uma narrativa que conecta os indivíduos à condição que o tema proporciona. Dessa forma, temos um processo que não se dá e não traz resultados de forma absoluta, mas sim relacional.

Pensando em todo o percurso, fica claro como esta construção é marcada por sua alta dinamicidade - qualidade da rede em construção - e que, apesar de a análise dessa produção ser finalizada na série "Escalas da Solidão" (2016) com os cinco modelos tridimensionais, há a necessidade de se enfatizar que o processo artístico não encontra o seu limite nesta obra, mas sim um ponto de onde flui novos

caminhos possíveis e abertos, marcando, assim, a questão do inacabamento do processo criativo como aponta Salles (2016) sobre sua pesquisa a respeito dos processos criativos: este ensaio se alinha com sua intenção ao "oferecer mais que um simples relato de uma pesquisa, mas uma possibilidade de se olhar para os fenômenos em uma perspectiva de processo." (SALLES, 2016, p.16). Dessa forma, abre-se o processo para suas ramificações que ecoa para diversas direções e que ficam abertas para se conectarem ou darem origem a outros processos.

Portanto, este ensaio se alinha com a necessidade basal de se reconhecer na produção artística os movimentos que são desenvolvidos no processo criativo, mesmo que nunca seja dado por completo, e sim por concluído. Ratifica, na descrição de seus procedimentos, a necessidade de decalques que expressem o mapeamento da rede criativa que se desdobra nas produções artísticas. Assim, fica explícito como o percurso criativo que a série "Escalas da Solidão" (2016) toma, diante da construção da rede criativa, estrutura o diálogo entre o seu rumo e suas incertezas, ao passo que o artista propõe um decalque de seu mapeamento.

Notas

1 Segundo Heloísa Neves (2010, p. 18 e 19), para Deleuze, decalque é a imagem cristalizada e sem movimento temporal. O decalque é o produto obtido.

2 A autora Cecília Almeida Salles (2016, p.10) aponta as características marcantes dos processos de criação que são a simultaneidade de ações, ausência de hierarquia, não linearidade e intenso estabelecimento de nexos. O que reforça a conectividade e a proliferação de conexões.

3 Apesar de ser usando apenas a palavra "corpo", está se referindo ao conjunto corpo e mente que não podem ser dissociados como elementos que processam tudo que lhes é apreendido.

Referências

DAMÁSIO, António. **Em Busca de Espinosa: Prazer e Dor na Ciência dos Sentimentos**. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

DAMÁSIO, António. **O Erro de Descartes: Emoção, Razão e o Cérebro Humano**. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

DELEUZE, Gilles e GUATTARI, Félix. **Mil Platôs: Capitalismo e Esquizofrenia**. São Paulo: Ed.34, 2002.

COUCHOT, Edmond. **A Natureza da Arte: O Que as Ciências Cognitivas Revelam sobre o Prazer Estético**.

KUHN, Thomas S. **A Tensão Essencial**. São Paulo: Editora UNESP, 2009.

NEVES, Heloisa. **Mapas do Encontro**: Estudos da Percepção. São Paulo: Annablume: FAPESP, 2010.

SALLES, Cecilia Almeida. **Redes da Criação**: Construção da Obra de Arte. São Paulo: Editora Horizonte, 2016.

Guilherme Miguel Bullejos

Arquiteto e urbanista, graduado na Universidade de São Paulo, com experiência na área de arquitetura, design, arte e tecnologia. Atualmente trabalha como gerente de estúdio na Spaces&Creatures e é mestrando pelo PPG em Artes Visuais na UNESP, onde participa do GIIP e desenvolve sua pesquisa sobre redes, corpo e espaço por meio da arte e tecnologia, com experimentos artísticos transdisciplinares que perpassam a arquitetura, o design e as ciências cognitivas. Contato: guilherme.bullejos@unesp.br